

ADAPTABILIDADE DE ANIMAIS NELORE SOBRE O DESENVOLVIMENTO AO SOBREANO

BOCCHI, Adriana Luize¹, DI CAMPOS, Melissa Selaysim¹, MIYAGI, Eliane Sayuri¹, KARVATTE JUNIOR, Nivaldo¹, TRAMONTE, Nicole Colucci², SOUZA, Leonardo Frederico Nishimoto³, MORAES, Emerson Guimarães³

PALAVRAS-CHAVE: correlações fenotípicas, critério de seleção, espessura de couro, ganho de peso.

INTRODUÇÃO

A tolerância ao calor dos animais *Bos indicus* pode ser explicada em boa parte pelas propriedades de sua pele e pelos, que auxiliam nos mecanismos de troca de calor por meio de processos físicos, incluindo a perda de calor por evaporação de água pela respiração e sudação (SOUZA JUNIOR, 2009).

Uma dessas características é a espessura de couro que é altamente correlacionada com a adaptabilidade do bovino. Quanto maior a espessura, maior é a vascularização da pele e maior o número de glândulas sudoríparas, possibilitando maiores trocas de calor com o ambiente. Além disso, o couro funciona como barreira mecânica contra ectoparasitas (CARREIRA, 2013).

O objetivo do trabalho foi de verificar a influência do efeito de espessura de couro sobre o peso aos 450 dias e ganho de peso dos 365 aos 450 dias e estimar as correlações fenotípicas entre as mesmas características.

METODOLOGIA

Foram utilizados registros de 185.363 animais nascidos entre os anos de 1996 e 2013 e pertencentes ao Programa de Melhoramento Genético Nelore Qualitas. As medições da espessura do couro são realizadas durante a Avaliação Funcional no sobreano pelos técnicos do Programa Nelore Qualitas. A medição é realizada por meio de um paquímetro, na região mediana do tórax do animal, atrás do cupim. A estruturação do banco de dados e análises estatística foram realizadas pelo software Statistical Analysis System (SAS, 2010).

Os grupos contemporâneos (GC) foram definidos pelos efeitos de fazenda, grupo de manejo, sexo, ano de nascimento e data da pesagem aos 450 dias. Não foram considerados dados de animais que apresentavam ganho de peso dos 365 aos 450 dias (GPD) e peso aos 450 dias de idade (P450) superiores ou inferiores três vezes e meio o desvio padrão da média dentro de GC. Somente foram considerados GC com mais de 4 animais. Após a consistência, o banco de dados permaneceu com 182.534 animais e 4850 GCs. As variáveis GPD e P450 e espessura de couro (COU) foram submetidas à análise de variância pelo procedimento PROC GLM do SAS. As correlações entre as características foram realizada pelo procedimento PROC CORR do SAS.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: albocchi@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP/Jaboticabal

³ Qualitas Melhoramento Genético

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As médias das características de COU, GPD e P450 foram respectivamente de $7,69 \pm 2,30$ mm, $77,16 \pm 35,26$ kg e $258,76 \pm 46,31$ kg. O efeito de COU foi significativo ($P < 0,0001$) tanto para P450 ($R^2 = 0,98$) quanto para GPD4 ($R^2 = 0,99$).

Foram obtidas as correlações fenotípicas de 0,18 entre COU e GPD ($P < 0,0001$), indicando baixa associação entre ganho de peso e espessura de couro. Maiorano (2015) encontraram valores semelhantes de 0,16 entre COU e ganho aos 550 dias. A estimativa encontrada de correlação fenotípica entre COU e P450 foi de 0,32 ($P < 0,0001$), quase o dobro da encontrada para ganho de peso, indicando uma correlação mediana. Correlações positivas indicam que a seleção para espessura de couro não irá diminuir o desempenho dos animais favorecendo, apesar de baixa, uma seleção indireta das características de desempenho ao sobreano.

CONCLUSÃO

A espessura de couro influencia as características de desempenho ao sobreano, podendo ser considerada como critério de seleção em um programa de melhoramento.

As correlações fenotípicas positivas da espessura de couro com as características ganho de peso ao sobreano e peso aos 450 dias, indica que animais mais adaptados são animais mais produtivos. A correlação mediana de espessura de couro e peso aos 450 dias sugere que o uso da espessura do couro como critério de seleção deve contribuir com aumento do desempenho dos animais e conseqüentemente dos índices produtivos em rebanhos de bovinos de corte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRERA, J.P.B. Parâmetros genéticos para resistência aos carrapatos, helmintos gastrointestinais e *Eimeria* spp. e perspectivas do uso de seleção em bovinos da raça Nelore. 2013. 52f. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MAIORANO, A.M. Análise genética da espessura do couro, do crescimento pós desmama e das resistências ao carrapato e à babesiose em bovinos de corte. 2015. iv, 66 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124066>>.

SAS Institute. SAS online doc. Version 8. Cary, 2010.

SOUZA JUNIOR, M.D. Características de Adaptabilidade em Bovinos de Corte. Revisão de literatura - Campo Grande: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2009 23p